

**FISCALIZAÇÃO** Receita apreende drogas e brinquedos falsificados no Porto de Santos ▶ **p4**

**ANTAQ** Planalto anuncia suplentes para a diretoria da agência ▶ **p6**

**OPINIÃO** O avanço do hidrogênio verde no mercado de energia ▶ **p7**



## Dragagem dará novo impulso a Cabedelo

Porto passará a receber navios com maior capacidade de carga ▶ **p3**



## EDITORIAL

# Um caminho sem volta

Historicamente associado à força de trabalho masculina, os setores de transportes, portos e logística vêm mudando. E cada vez mais, as oportunidades nesse mercado de trabalho são distribuídas não com base em uma questão de gênero, mas de acordo com critérios universais, como competência e profissionalismo.

Ainda há um bom caminho a ser percorrido, mas não se pode negar os avanços já conquistados. E esse é um processo que não pode parar.

Nesse cenário, se destacam iniciativas como a da operadora e armadora Log-In Logística, que, no ano passado, lançou o programa Navegar, de modo a selecionar mulheres qualificadas para assumir cargos de comando em seus navios. Esse projeto e a história da oficial Vanessa Cunha dos Santos Silva, de 39 anos, contratada pela empresa como sua primeira comandante, foram apresentados na edição do último final de semana do **BE News**.

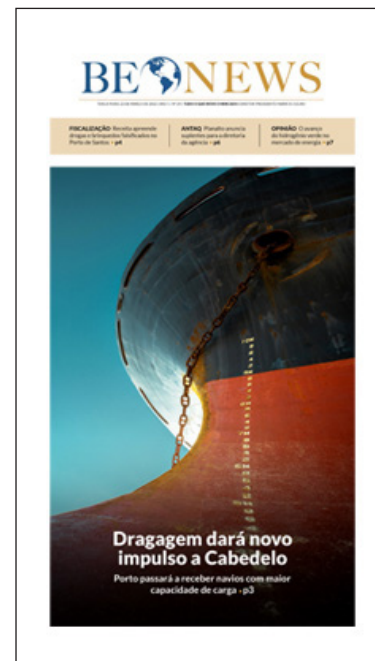
A experiência de Vanessa mostra o quanto o mercado portuário e de navegação evoluiu nas últimas décadas. Especialmente com o avanço tecnológico, que praticamente elimina o quesito força bruta na seleção desses profissionais, as oportunidades acabam sendo melhor distribuídas. E as distinções que sobram são aquelas que se percebem entre os melhores qualificados e os demais, independente de serem os ou as profissionais.

É óbvio que ainda há uma cultura a ser mudada. Como a própria comandante Vanessa explica, o machismo ainda existe. Mas sua própria presença a bordo e em posição de comando torna claro que tais práticas não têm como avançar, sendo gradualmente eliminadas. É um caminho sem volta.

Feliz o mercado portuário, de logística e transportes, pois soube evoluir e abrir espaço não para eles ou elas, mas para os bons e as boas profissionais. E com os resultados que surgem, se fortalece um círculo virtuoso e os bons valores se consolidam. Ainda há o que fazer, mas não há como voltar atrás. Felizmente. E assim é que tem que ser.

## NESTA EDIÇÃO

FOTO  
Adobe Stock



### ▲ CAPA

#### 3 Cabedelo prepara dragagem de aprofundamento

#### 4 REGIÃO SUDESTE

Alfândega apreende 454 kg de cocaína em carregamento de proteína de soja em Santos

#### 5 REGIÃO SUDESTE

Seminário Internacional de Café vai debater crise logística mundial

#### 6 NACIONAL

Planalto anuncia novos suplentes da diretoria da Antaq

## OPINIÃO

### ARTIGO

#### 8 Hidrogênio: O número 1 Luiz Raimundo Azevedo

BANCO DE IMAGENS  
Adobe Stock/GettyImages



#### Sede

Alameda Campinas, 802, 6º andar,  
São Paulo, São Paulo  
01404-200, BR

#### Sucursal Brasília

SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110  
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul  
Brasília, Distrito Federal  
70340-000, BR

#### Sucursal Santos

Avenida Senador Pinheiro Machado, 22, Sala 12,  
Santos, São Paulo  
11075-000, BR

www.portalbenews.com.br

#### Diretor-presidente

Fabício Julião

#### Diretor-superintendente

Marcio Delfim

#### Diretora Administrativo-financeira

Jacyara Lima

#### Diretor de Redação

Leopoldo Figueiredo

#### Diretora de Arte

Monica Sobral

#### Equipe de reportagem

Bárbara Farias, Vanessa Pimentel  
e Tales Silveira

## FALE COM A GENTE

### ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para [atendimento@portalbenews.com.br](mailto:atendimento@portalbenews.com.br)

### INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em [www.portalbenews.com.br](http://www.portalbenews.com.br)

### PUBLICIDADE

Entre em contato pelo e-mail [publicidade@portalbenews.com.br](mailto:publicidade@portalbenews.com.br)



## REGIÃO NORDESTE

**FILIAÇÃO I**

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, deve se filiar ao PL, atual partido do presidente Jair Bolsonaro, para concorrer ao Governo do Estado de São Paulo nas eleições deste ano. A tendência foi revelada pelo próprio Tarcísio em entrevista ao programa Em Foco, da GloboNews, ontem. Até a semana passada, o pré-candidato estava em dúvida entre o PL e o Republicanos.

**FILIAÇÃO II**

Na entrevista, Tarcísio disse que ainda não tomou a decisão, em definitivo, sobre a ida ao PL. Mas que não tem “constrangimento” em se filiar ao partido, comandado pelo ex-deputado Valdemar Costa Neto, condenado no mensalão. “As pessoas pagam pelos seus erros, aprendem, e têm que ter oportunidade de recomeçar. Eu acredito no recomeço”, afirmou o ministro no programa.

**COLETIVIDADE**

O diretor-geral da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), Eduardo Nery, quer que os usuários dos serviços portuários participem da avaliação que o órgão regulador realiza no setor, para detectar problemas. Em uma rede social ontem, ele destacou que a integração desses profissionais, “em especial dos que atuam na exportação e importação de mercadorias, irá nos ajudar a confirmar o diagnóstico que estamos preparando sobre impactos no transporte marítimo decorrentes da pandemia”.

**CAÇAS A BORDO**

A Força Aérea Brasileira se prepara para receber os dois primeiros caças F-39E Gripen, da sueca Saab, que chegarão ao País por navio. As aeronaves foram embarcadas no cargueiro Marsgracht, no Porto de Norrköping, na Suécia, no último dia 10. E devem ser desembarcadas em Navegantes (SC) entre 2 e 3 de abril.

## Cabedelo prepara dragagem de aprofundamento

Obras vão aprofundar o porto e seu canal de acesso, permitindo a vinda de navios mais carregados

**VANESSA PIMENTEL**  
vanessa@portalbenews.com.br

O Porto de Cabedelo, na Paraíba, vai aprofundar seu acesso aquaviário, obra que dará um novo impulso ao complexo marítimo. Entre os reflexos previstos, está a possibilidade de receber navios com uma capacidade de carga até 57% maior. O contrato do serviço deve ser assinado no próximo dia 29.

A obra prevê a realização de uma dragagem de aprofundamento no canal de acesso ao porto, que hoje tem 9,14 metros e passará a ter 11 metros de profundidade. Os trabalhos também serão realizados na bacia de evolução (área de manobra dos navios no interior da área do complexo), que ficará com 300 metros de largura.

Inicialmente, o Governo do Estado - que tem a concessão do porto e o administra a partir da Companhia Docas da Paraíba - iria investir, com recursos próprios, R\$ 88 milhões na dragagem. Mas, na licitação do serviço, o valor acabou reduzido para R\$ 83,27 milhões. A atividade será realizada pela DTA Engenharia, vencedora da disputa. O início dos trabalhos está previsto para o próximo mês de junho, devendo durar quatro meses.

A concorrência pública da dragagem foi realizada no último dia 7. Dez dias depois, foi feita uma segunda licitação, desta vez para contratar a empresa responsável pela supervisão da obra e pela execução da gestão ambiental, do apoio técnico e do acompanhamento dos serviços de dragagem e derrocagem de aprofundamento por resul-



DIVULGAÇÃO/PORTO DE CABEDELLO

**Contrato da dragagem será assinado no próximo dia 29, em solenidade com a presença do governador João Azevêdo**

tado. O contrato para essas atividades será de R\$ 2,8 milhões. A homologação e a divulgação da empresa vencedora está prevista ocorrer para hoje (22).

A cerimônia para a assinatura dos dois contratos deve ocorrer no próximo dia 29, com a presença do governador da Paraíba, João Azevêdo.

**MELHORIAS**

Segundo a diretora-presidente da Companhia Docas da Paraíba, Gilmara Temóteo, atualmente, o porto recebe navios com até 210 metros de LOA (comprimento) e 40

metros de boca (largura), mas com uma limitação de 35 mil toneladas de carga embarcada. Após a dragagem, o complexo marítimo receberá navios com a mesma extensão e largura, contudo, com capacidade de adentrar o porto carregados com até 55 mil toneladas.

A entrada de navios maiores, de acordo com o setor de Planejamento do Porto de Cabedelo, irá resultar em menor custo de frete e, além de ampliar a movimentação de cargas já consolidadas, tornará o complexo mais atrativo para receber novos insumos e produtos como arroz, cevada, cargas containerizadas e veículos.

A obra trará também maior faturamento para o Porto e maior arrecadação para o Estado e o Município. Segundo o Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA) da dragagem, a estimativa de crescimento

Vista aérea do Porto de Cabedelo: canal tem hoje 9,14 metros de profundidade e quer chegar a 11 metros

é de 10% ao ano até 2031, o que representa um montante de R\$ 1,6 milhão/ano (R\$ 1.633.641,6/ano).

**EMPREGOS**

Além da expectativa de crescimento operacional do Porto de Cabedelo, a obra de dragagem vai gerar novos empregos. Conforme dados da Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP), para cada R\$ 1 milhão investido no setor, são gerados oito empregos. Assim, considerando o valor da obra de dragagem orçada em R\$ 84 milhões, a estimativa é que sejam criados 672 empregos.

## Graneleiro 'Forte São Marcelo' reforça frota de cabotagem brasileira

A operação de cabotagem no Brasil ganhou mais uma embarcação neste ano. É o Forte São Marcelo, graneleiro com 259 metros de comprimento, 43 metros de largura e capacidade para transportar 120 mil toneladas.

O navio levou dois anos para ficar pronto e, segundo a Empresa de Navega-

ção Elcano, dona da embarcação, ela opera sob contrato de longo prazo com a Vale S.A, transportando minério de ferro entre Ponta da Madeira, terminal adjacente ao Porto do Itaqui, no Maranhão, e o Complexo do Pecém, em Fortaleza.

A viagem inaugural do Forte São Marcelo ocorreu no fim do mês passado. Ele

atracou no berço 2 de Ponta da Madeira, no dia 28 de fevereiro, carregou 114.103 toneladas de minério de ferro e seguiu viagem no dia 1 de março, com destino a Fortaleza. No dia 7, a embarcação atracou no berço 2 do píer 1 do Porto de Pecém e descarregou o minério de ferro - que será processado na ZPE Ceará e, posteriormente, trans-

formado em placas de aço.

"A aquisição de mais um navio pela Elcano é uma clara demonstração de que as empresas brasileiras de navegação aqui estabelecidas apostam e acreditam na cabotagem brasileira", disse Luís Fernando Resano, diretor-executivo da Associação Brasileira dos Armadores de Cabotagem (Abac).



## REGIÃO SUDESTE

# Alfândega apreende 454 kg de cocaína em carregamento de proteína de soja em Santos

Droga foi localizada dentro de um contêiner; outras 16 toneladas de brinquedos 'piratas' também foram retidas



DIVULGAÇÃO/RECEITA FEDERAL

**BÁRBARA FARIAS**  
barbara@portalbenews.com.br

A Receita Federal apreendeu 454 kg de cocaína e 16 toneladas de brinquedos falsificados no Porto de Santos, ontem. A droga estava oculta em um carregamento de proteína de soja, utilizada como ração animal, para exportação.

Segundo a Receita Federal, a droga foi encontrada em um dos oito contêineres que transportavam cerca de 214 toneladas de proteína de soja acondicionadas em big bags. O destino da carga seria o Porto de Roterdã, na Holanda. Os contêineres foram selecionados pela área de Gestão de Riscos do órgão federal, após análise das operações de exportação e utilização de imagens de escâneres. Os entorpecentes foram

**COCAÍNA: 116.118 toneladas apreendidas A ALFÂNDEGA DA RECEITA FEDERAL NO PORTO DE SANTOS JÁ APREENDEU 116.118 TONELADAS DE COCAÍNA, ENTRE 2013 E 2022. A APREENSÃO É REFERENTE A 268 OPERAÇÕES CONCLUÍDAS NO PERÍODO. EM 2019, FOI REGISTRADA A MAIOR APREENSÃO DA DROGA, 27.053 TONELADAS. OS DADOS SÃO DA RECEITA FEDERAL**

A droga foi encontrada em um dos oito contêineres que transportavam cerca de 214 toneladas de proteína de soja acondicionadas em big bags

localizados durante inspeção, com a utilização de cães de faro da Alfândega da Receita Federal em Santos.

Após a confirmação da presença de cocaína no carregamento, a Polícia Federal foi acionada para realizar o trabalho de perícia no local e participar, de forma integrada, do restante da operação.

De acordo com a Receita Federal, a droga apreendida ficará sob a guarda da Polícia Federal, que prosseguirá com as investigações. Ninguém foi preso.

## BRINQUEDOS 'PIRATAS'

A Receita Federal apreendeu 16 toneladas de brinquedos contrafeitos ('piratas') ontem, durante a Operação Luneta 2022, realizada no Porto de Santos.

A mercadoria, que estava sendo importada para o Brasil, foi identificada dentro um contêiner escaneado durante a operação.

Segundo a Receita Federal, a comercialização deste tipo de produto traz uma série de riscos que podem, em um primeiro momento, passar despercebidos pelo consumidor: utilização de tinta contaminada ou produtos de baixa qualidade com peças pequenas que podem ser engolidas pelas crianças.

Além dos danos à saúde, a comercialização de produtos contrafeitos viola os direitos autorais, causa danos ao erário (prejuízo na arrecadação de impostos), aumento nos índices de desemprego, desencadeia a prática de concorrência desleal e alimenta o crime organizado.

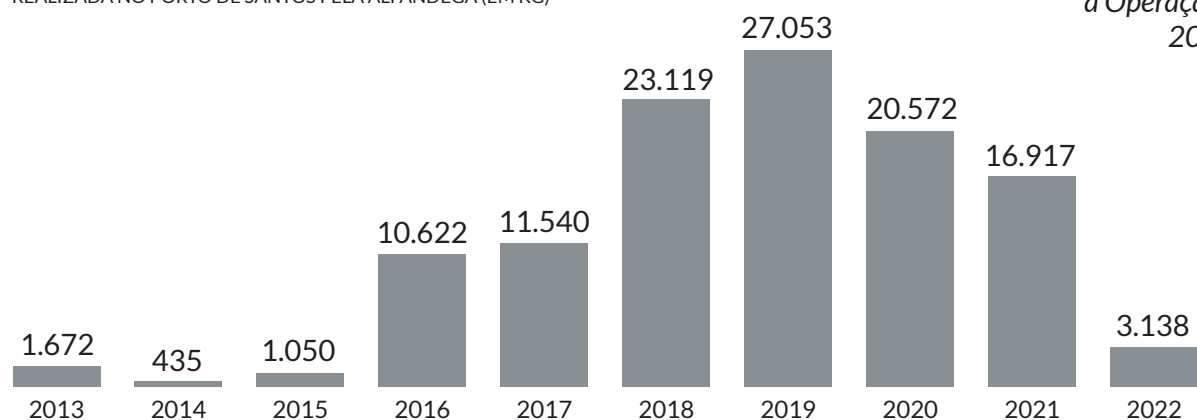
A mercadoria retida ficará sob guarda da Receita Federal e será destruída.



Mercadoria foi apreendida durante a Operação Luneta 2022 e será destruída

## APREENSÕES DE COCAÍNA

REALIZADA NO PORTO DE SANTOS PELA ALFÂNDEGA (EM KG)



FONTE: RECEITA FEDERAL / MONICA SOBRAL / BE NEWS



## REGIÃO SUDESTE

# Seminário Internacional de Café vai debater crise logística mundial

Promovido pela Associação Comercial de Santos, encontro reunirá empresários e executivos de diversos países, que comercializam café no mundo



DIVULGAÇÃO/ACS

**BÁRBARA FARIAS**  
barbara@portalbenews.com.br

A crise logística mundial causada pela pandemia da covid-19 será uma das pautas de discussão no XXIII Seminário Internacional de Café. O evento, promovido pela Associação Comercial de Santos (ACS), ocorrerá em 11 e 12 de maio, no Sofitel Guarujá Jequitimar, em Guarujá, no litoral de São Paulo.

Com o tema "Café: o quanto o Brasil está preparado?", o seminário reunirá empresários e executivos de diversos países, que irão debater sobre inovações e perspectivas do setor, além de questões como governança socioambiental, agricultura regenerativa, impacto do clima e desafios de logística.

A ACS estima um público de aproximadamente 400 pessoas, envolvidas no mercado internacional de café. O evento é realizado há 50 anos, a cada dois anos, e, devido à pandemia, este será o primeiro encontro presencial dos empresários do mercado internacional após quatro anos.

"A programação é construída pelo Comitê de Café, formado por empresários do setor. É um evento para o negócio do café, que reunirá gente do

**US\$ 4,17 bilhões**  
FOI A RECEITA DAS EXPORTAÇÕES DOS CAFÉS BRASILEIROS, NO PERÍODO DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2021, SEGUNDO O RELATÓRIO DO CONSELHO DOS EXPORTADORES DE CAFÉ DO BRASIL (CECAFÉ)

mundo inteiro, entre participantes e palestrantes. Entre os palestrantes, 80% vêm da América e da Europa", contou o diretor-executivo da Associação Comercial de Santos (ACS), Adalto Corrêa.

Segundo Corrêa, independentemente da programação que já está fechada, a crise logística resultante da pandemia terá espaço para discussão. "Além de uma programação muito robusta, o mundo vem vivendo uma crise logística em função da pandemia, com a falta de contêineres e navios. E isso é um problema mundial. Os mercados estavam muito represados durante a pandemia e agora se soltaram", explicou.

"Os navios e os contêineres estão todos circulando no Hemisfério Norte, gerando um problema muito grande para o Hemisfério Sul. Não adianta o contêiner estar no Hemisfério Norte e o produto no Hemisfério Sul, por exemplo, o café. Como esse café chega até lá? Isso gera um problema mundial no mercado", comentou o diretor-executivo, afirmando que o assunto é pertinente, pois empresários que estão enfrentando esse problema estarão no encontro.

Corrêa enfatizou que se trata de um evento fechado, exclusivo. "Não é aberto ao público. Vamos reunir produtores e vendedores que discutirão os desafios do mercado de café para os próximos anos", afirmou.

O gestor de negócios da ACS, José Eduardo Lopes, afirmou que, se a guerra na Ucrânia se alongar até a realiza-

ção do seminário, os impactos do conflito para o mercado internacional de café também deverão ser discutidos entre os presentes. "Vamos debater sobre todos os aspectos que envolvem o mercado de café, como produção, logística, preços, clima e sustentabilidade. Então, se o conflito persistir, talvez, nós tenhamos reflexos mais agudos do que está acontecendo e, sem dúvida, o assunto deverá ser abordado, o impacto que isso causa ao mercado, no preço internacional do café e na logística", salientou Lopes.

## OS 5 MAIORES IMPORTADORES DO CAFÉ BRASILEIRO

Em 2021, os Estados Unidos lideraram o ranking de países que importam o café brasileiro, com 5,67 milhões de sacas de café, o que corresponde a 19,1% do total vendido no período; em segundo vem a Alemanha, com 5 milhões de sacas importadas (16,8%); seguida da Bélgica e da Itália, que juntas ocupam a terceira posição, com 2 milhões de sacas (6,8%); e Japão, que aparece na quarta colocação, com 1,8 milhão de sacas (6,3%).

Diante dessa configuração na balança comercial do País é que a ACS espera reunir empresários, parceiros e investidores da área do mun-

O seminário será realizado nos dias 11 e 12 de maio, no Sofitel Guarujá Jequitimar, na cidade portuária de Guarujá, no litoral do estado de São Paulo

do todo, e que terão no evento a melhor oportunidade de firmar parcerias.

## OS CAFÉS DO BRASIL EM NÚMEROS

Segundo relatório do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), em 2021, entre o período de janeiro a setembro, a receita cambial gerada pela exportação dos cafés brasileiros foi de US\$ 4,17 bilhões.

O relatório da Cecafé mostra ainda que os principais tipos de grãos comprados pelo mundo geraram resultados promissores para a exportação nacional. O café arábica teve participação de 80,1% nas exportações, com 23,8 milhões de sacas. O café conilon foi responsável por 10,1% do volume exportado ao atingir 3 milhões de sacas. Com 2,9 milhões de sacas, o café solúvel correspondeu a 9,7% dos embarques, enquanto o café torrado e moído teve o equivalente a 32,6 mil sacas exportadas, 0,1%.

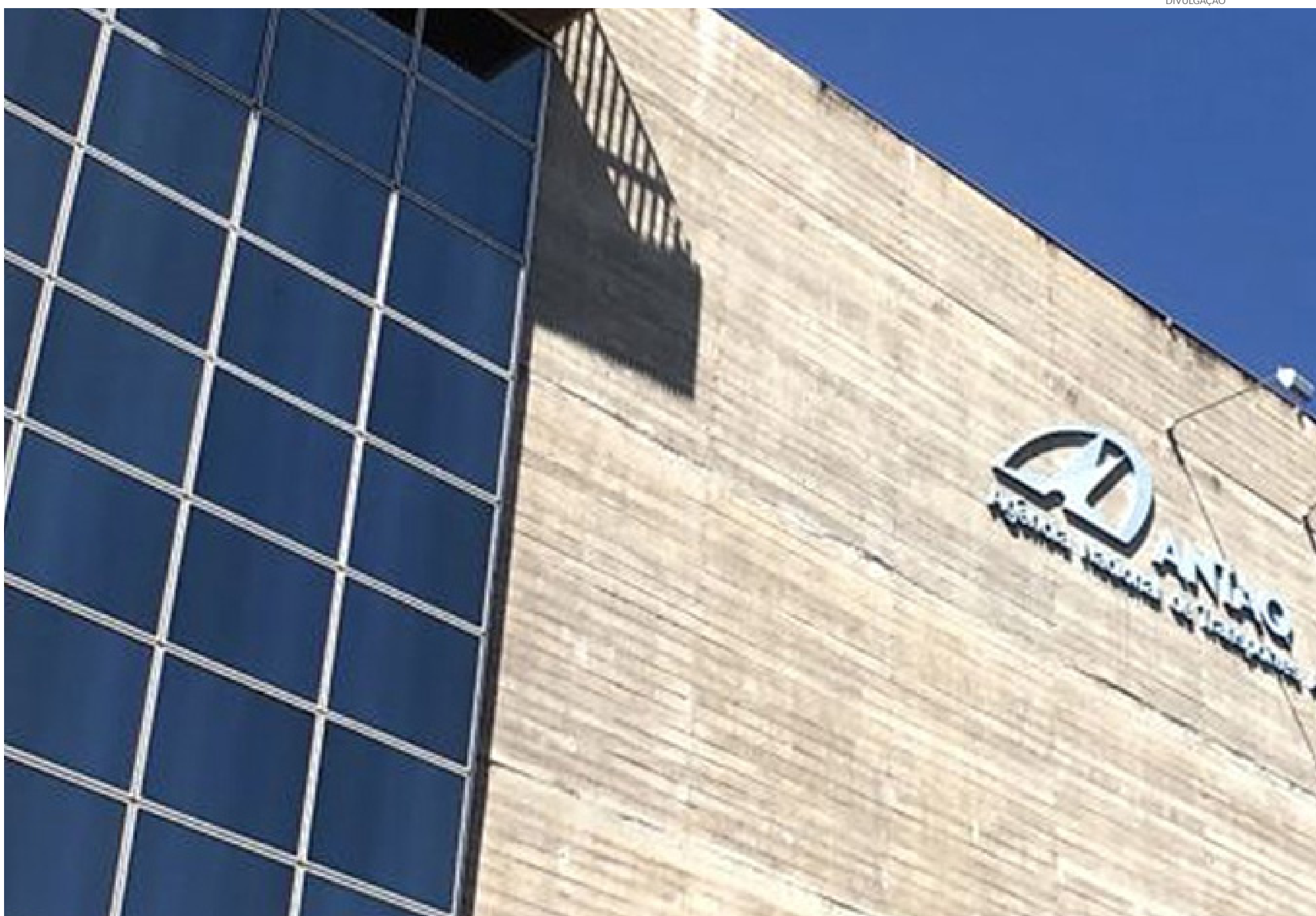


## NACIONAL

# Planalto anuncia novos suplentes da diretoria da Antaq

José Renato Fialho, que já é superintendente da agência, deve ocupar temporariamente o cargo de diretor atualmente vago

DIVULGAÇÃO



**TALES SILVEIRA**  
tales@portalbenews.com.br

O Palácio do Planalto e o Ministério da Infraestrutura (Minfra) anunciaram, ontem, os três novos suplentes da diretoria colegiada da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), o órgão regulador do setor. Tratam-se dos servidores José Renato Fialho, Alexandre Ribeiro Pereira Lopes e Alber Furtado de Vasconcelos Neto, todos superintendentes da Antaq. A necessidade de ter substitutos temporários oficiais para os diretores, para quando seus cargos ficarem vagos, está prevista na Lei n. 13.848/2019, conhecida como a Lei das Agências Reguladoras.

A designação dos três para integrar a lista de substituição da agência consta de decretos com data do último dia 18, mas publicados na edição de ontem do Diário Oficial da União. Elas foram

**Para o presidente da Associação Brasileira de Agências Reguladoras, Fernando Franco, a indicação de suplentes para as diretorias é positiva para as agências. Mas o fato de serem cargos temporários leva a problemas de descontinuidade.**

assinadas pelo presidente Jair Bolsonaro e o ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas.

Atualmente, a Antaq conta com apenas dois, dos seus três cargos de diretores, preenchidos. Integram o colegiado Eduardo Nery e Flávia Takafashi. Adalberto Tokarski era o terceiro dirigente, mas deixou o cargo no último dia 18 de fevereiro, com o término de seu mandato. Como seu substituto ainda não foi indicado, a vaga permanece.

De acordo com a legislação, as indicações de suplência seguem a ordem constante do ato de designação para o exercício da substituição. Cada servidor permanecerá por, no máximo, dois anos contínuos na lista de substituição, somente podendo a ela ser reconduzido após dois anos. O mesmo suplente não exercerá interinamente o cargo de diretor por mais de 180 dias contínuos, devendo ser convocado outro substituto, na ordem da lista, caso

a vacância ou o impedimento do membro titular do conselho diretor ou da diretoria colegiada se estenda além desse prazo.

Portanto, o primeiro suplente ao cargo antes ocupado por Tokarski será Renato Fialho, seguido por Alexandre Ribeiro. Seguindo essa regra, o último a assumir o cargo de substituto é Alber Furtado. Ainda falta a publicação oficializando a posse de Fialho como diretor-suplente. A tendência é que a nomeação saia no Diário Oficial da União nos próximos dias.

O suplente pode ser indicado pelo presidente da República para ocupar o cargo em definitivo, uma vez que não há impedimento previsto na Lei das Agências.

## DEMORA NA INDICAÇÃO

Os decretos com os nomes dos substitutos foram assinados exatamente um mês após a saída do diretor Adalberto Tokarski da Antaq. Ele teve

## NACIONAL



◀ Desde 18 de fevereiro, com o término do mandato de Adalberto Tokarski, a diretoria da agência tem um de seus três assentos vagos

o seu mandato encerrado no dia 18 de fevereiro, após 15 anos trabalhando na agência. Nesse período, teve dois mandatos como diretor, um deles como diretor-geral.

Nesse um mês, a Antaq fez somente uma reunião de diretoria colegiada, e foi por videoconferência. A próxima sessão, também em formato virtual, está marcada para a próxima segunda-feira, dia 28, e se encerrará na quarta-feira, dia 30.

O **BE News** questionou membros do Ministério da Infraestrutura e da agência reguladora sobre o motivo da demora para definir os suplentes, deixando a diretoria do órgão desfalcada. De acordo com um membro da Antaq, a lista tríplice dos substitutos foi enviada ao Governo antes do encerramento do mandato do diretor.

Além disso, segundo informações de integrantes desses órgãos, houve um atraso devido a uma tentativa do Governo em chegar a um acordo para indicar um nome definitivo para ocupar o cargo ocupado por Tokarski. Contudo, não houve consenso entre os ministérios.

#### DESCONTINUIDADES E INTERESSES POLÍTICOS

De acordo com o presidente da Associação Brasileira de Agências Reguladoras, Fernando Franco, a indicação

dos suplentes é positiva para as agências. Porém, o fato de ser um cargo temporário pode causar problemas de descontinuidade na regulação das atividades.

"Essa disponibilidade de suprir a vacância é positiva, pois não deixa a agência parar. Mas, sem desmerecer os adjuntos, que são extremamente competentes, não conseguem fazer um planejamento a longo prazo, uma vez que podem, a qualquer momento, ser substituídos. A Antaq ainda tem um fator que pesa mais, que é a quantidade de concessões (de terminais e portos) e regulações que ela está se propondo a fazer", disse.

Franco afirmou ainda que a associação vem pressionando o Executivo e o Legislativo para que as cadeiras de diretores das agências sejam preenchidas em definitivo. Acontece que "interesses políticos" vêm impedindo as indicações.

"São vários nomes travados e estamos pressionando para fazer com que esse processo aconteça de forma mais célere e acabe com essa inércia. A culpa da demora das indicações não é só do Governo. Sabemos que vários nomes estão sendo travados politicamente por interesse dos parlamentares em emplacar suas indicações para os cargos de diretores. Isso atrapalha a regulação", falou.

Os nomes dos três suplentes constam de decretos presidenciais publicados ontem, no Diário Oficial da União

Atualmente, a Antaq conta com apenas dois diretores: Eduardo Nery e Flávia Takafashi

BRUNO MERLIN/BENEWS



▲ Fialho já atua no órgão regulador como superintendente de Desempenho, Desenvolvimento e Sustentabilidade

#### PERFIL DOS NOVOS SUPLENTES DA DIRETORIA DA ANTAQ

José Renato Fialho é engenheiro civil, especialista em Regulação de Serviços de Transportes Aquaviários. Já foi gerente de Portos Organizados e superintendente de Fiscalização e Coordenação das Unidades da Antaq. Atualmente, ocupa o cargo de superintendente de Desempenho, Desenvolvimento e Sustentabilidade da agência.

Alexandre Ribeiro Pereira Lopes é bacharel em Direito e Engenharia Química. Desde 1998, ocupa o cargo efetivo de Analista de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). Foi presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e subsecretário de Políticas Públicas da Secretaria de Estado da Casa Civil e Relações Institucionais e Sociais do Governo do Distrito Federal. Atualmente, ocupa o cargo de superintendente de Administração e Finanças da Antaq.

Alber Furtado de Vasconcelos Neto é engenheiro civil, mestre em Engenharia Civil, Hidráulica e Ambiental pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Já foi gerente de Portos Organizados, diretor de Gestão e Modernização Portuária, diretor de Dragagem da Antaq, além de já ter sido diretor de Gestão de Riscos e Custos e de Obras Portuárias da Secretaria de Portos e presidente do Conselho de Administração da Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp, antiga denominação da Santos Port Authority, a SPA). Atualmente ocupa o cargo de Superintendente de Outorgas da agência.



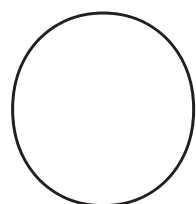
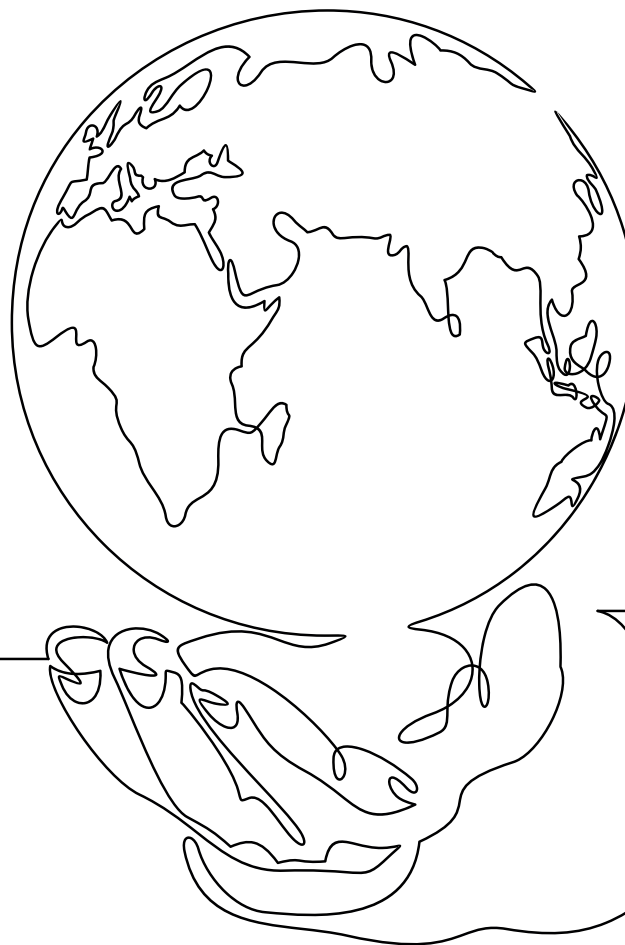
## OPINIÃO

**LUIZ RAIMUNDO CARNEIRO DE AZEVEDO**

Professor titular da Universidade Estadual do Maranhão e consultor da Universidade CEUMA  
[opinio@portalbenews.com.br](mailto:opinio@portalbenews.com.br)

► NORDESTE

## Hidrogênio: O número 1



hidrogênio sempre ocupou lugar de destaque. É o primeiro elemento químico na tabela do russo Mendelejev e, desde o século passado, está na lista das mais promissoras fontes de energia limpa, notadamente para indústrias, transporte público e marítimo.

Agora, com os nefastos episódios das mudanças climáticas e a busca por Carbono ZERO da COP-26, a estrela do H<sub>2</sub> voltou a brilhar intensamente. Embora a rota de eletrólise alcalina seja das mais seguidas, outras existem em pesquisa, tais como a do etanol e do metano. O que importa são os custos de obtenção em qualquer das rotas escolhidas, acrescido dos custos de transporte deste elemento químico nos pós porteira de produção; principalmente o obtido com a utilização de fontes renováveis de energia eólica e solar.

Em 2020, os custos de produção do H<sub>2</sub> Verde na rota da eletrólise estavam pouco competitivos, variando entre U\$ 4 à U\$ 7 por quilo. Australianos e alemães dizem que já desenvolveram eletrolisadores que produzem H<sub>2</sub> Verde por U\$1,36 por quilo. A conferir.

No Brasil, os estados do Ceará, do Rio Grande do Norte, da Bahia, de Pernambuco e do Piauí apostam em usinas produtoras de hidrogênio; e destes, apenas dois têm Zona de Processamento de Exportação, que serviriam de suporte com benefícios fiscais para a implantação competitiva (Pecém, no Ceará, e Parnaíba, no Piauí).

Até 2030, segundo a Agência Internacional para as Energias Renováveis (Irena), o H<sub>2</sub> Verde poderá competir em custos com os combustíveis fósseis, o que colocará o Nordeste em vantagem, mercê de termos sol, água e ventos em quantidade e qualidade afagando terras nordestinas.

Acompanho com alegria e preocupação a assinatura de mais de duas dezenas de memorandos de entendimento (MOU) com os estados do Nordeste, visando a produção de H<sub>2</sub> Verde. Alegria, porque vejo oportunidades com a transferência de tecnologias e a rápida formação de capital humano para a produção e a decorrente cadeia produtiva. Serão mais de US\$ 100 bilhões injetados na economia regional, em um horizonte de dez anos. Preocupação,

por não conhecer as cláusulas destes MOU e se elas irão ou não consignar benefícios aos estados envolvidos. Lembro-me da Lei Kandir e de outras que fizeram mal às finanças estaduais e que nos trazem essas preocupações.

Minimizar custos de produção à custa de benefícios fiscais, sem contrapartida, é dose letal para as nossas economias. Nesse sentido, universidades e centros de pesquisa devem se engajar a essa nova perspectiva e, inicialmente, se atualizar com as novidades tecnológicas exibidas nas diversas rotas de produção do H<sub>2</sub>. Para isso, enviar alunos ao exterior para cursos de pós-graduação pertinentes, em centros mundiais de excelência tecnológica, com bolsas de estudo negociadas com os signatários dos MOU, será imprescindível e parece ser factível. Tudo isso planejado estrategicamente e visando a preencher lacunas e gerar a competitividade nos processos de produção.

A demanda por H<sub>2</sub> Verde será maior que a nossa capacidade de produção nestes próximos dez anos. Em 2021, eram globalmente 73,8 milhões de toneladas, e crescendo a 4% a.a., segundo a S&P Global Analytics. Os MOU assinados antevêem uma produção de 28 milhões de toneladas de hidrogênio no mesmo período, se tanto. De olho no Brasil, a Alemanha, que pretende ser carbono neutro em 2045, já anuncia uma dotação de 10 milhões de euros para investir em tecnologias disruptivas.

O Hidrogênio está entre as soluções promissoras para lidar com as emissões de CO<sub>2</sub> em setores de difícil descarbonização, como a mineração e o transporte pesado nela incluso. O armazenamento de H<sub>2</sub> será crucial – muitos estudos apontam para a amônia como solução factível e mais em conta.

Aqui no Brasil, estaremos bem com uma crescente eletrificação das cidades, com energia elétrica a preços mais baixos nessa próxima década, acarretando o uso cada vez mais intensivo de carros elétricos e equipamentos outros de produção industrial, boa eficiência energética e significativo corte de emissões de CO<sub>2</sub>. Destravem e suplantem-se os desafios – e que essa guerra com a Ucrânia logo termine.

ATÉ 2030, SEGUNDO A AGÊNCIA INTERNACIONAL PARA AS ENERGIAS RENOVÁVEIS (IRENA), O H<sub>2</sub> VERDE PODERÁ COMPETIR EM CUSTOS COM OS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS, O QUE COLOCARÁ O NORDESTE EM VANTAGEM, MERCÊ DE TERMOS SOL, ÁGUA E VENTOS EM QUANTIDADE E QUALIDADE AFAGANDO TERRAS NORDESTINAS